

APRESENTAÇÃO DO TEMA:

A proposta do trabalho de conclusão de curso engloba a área central da cidade de Caçador, Santa Catarina. Esta região é caracterizada como o mais importante bairro da cidade, devido à ocupação e disponibilidade de bens de serviços e utilidade pública. Junto a esta área está localizado o recém inaugurado Parque Central José Rossi Adami, que está situado em um terreno pertencente à prefeitura Municipal de Caçador, adquirido da ALL, que também é a proprietária de todas as linhas de estrada de ferro do Estado. Este parque, com uma extensão aproximada de 75.000 m², possui linhas de estrada de ferro, estação Ferroviária, Museu do Contestado, e em seu entorno estão a Rodoviária Municipal, Estádio Municipal, Feira Livre, ruas conectoras de grande fluxo, beira-rio (Av. Aristiliano Ramos) com seu calçadão e ciclovia e principalmente, o Rio do Peixe e suas áreas de preservação permanente.

A proposta inicial é fazer uma avaliação do local, reorganizando espaços e funções locais, propor novos usos a certas edificações abandonadas e/ou pouco utilizadas e criar uma conexão verdes entre o parque e o Rio, levando o usuário a interagir com toda a natureza disponível no local e tirar melhor proveito de todas as áreas.

APRESENTAÇÃO DA REGIÃO - MEIO OESTE CATARINENSE:

O Estado de Santa Catarina dividiu o estado em microrregiões, criando assim as associações de Municípios. Dentre essas associações, a AMARP (associação dos municípios do Alto Vale do Rio do Peixe) é a responsável pela região do meio-oeste catarinense, englobando cerca de 19 municípios, são eles: Arroio Trinta, Caçador, Calmon, Curitibaanos, Fraiburgo, Frei Rogério, Iomerê, Lebon Régis, Matos Costa, Macieira, Pinheiro Preto, Ponte Alta do Norte, Rio das Antas, Salto Veloso, Santa Cecília, São Cristóvão do Sul, Timbó Grande e Videira.

Particularmente será estudado o município de Caçador.

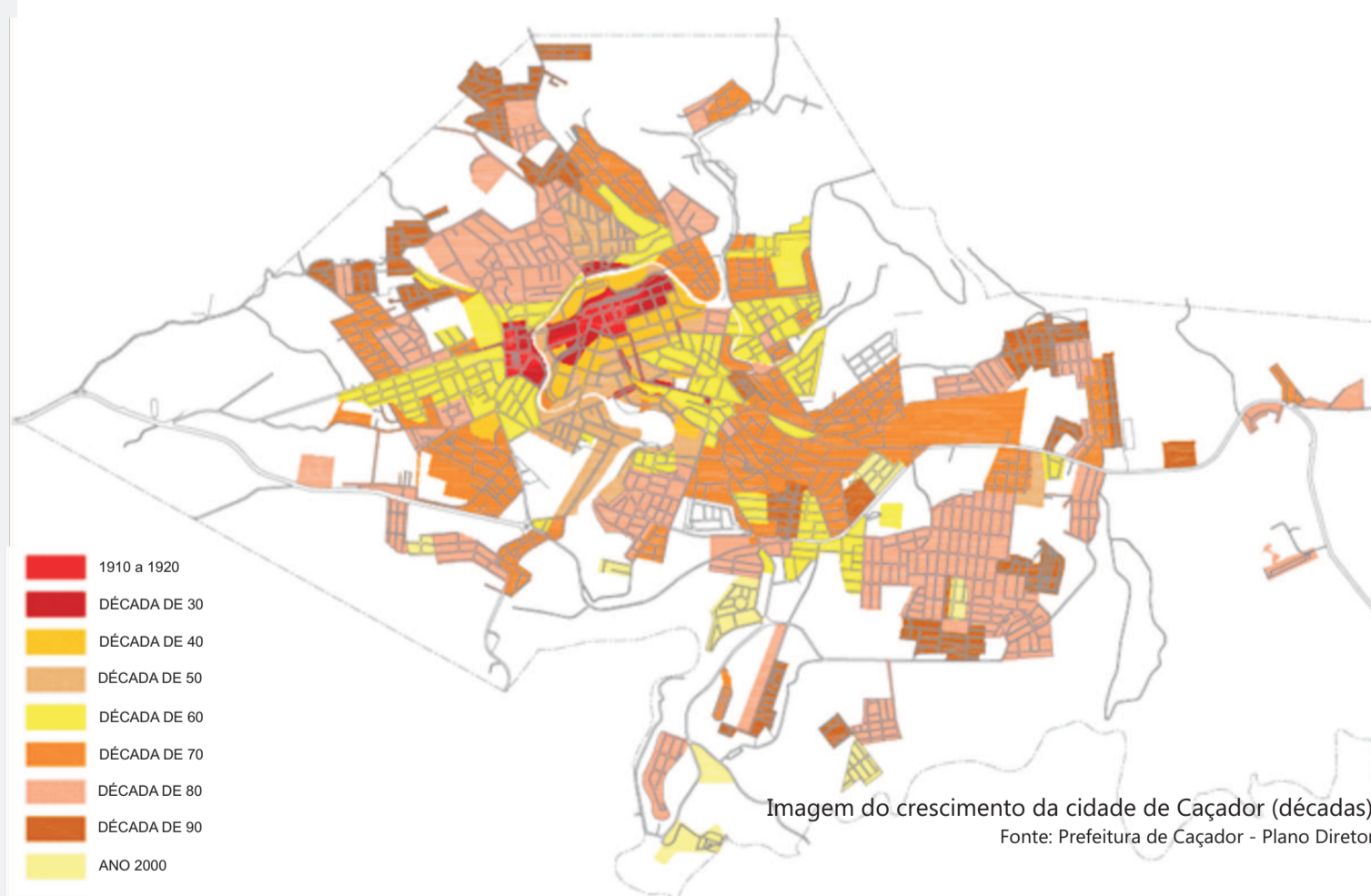
AMARP - CAÇADOR:

A acessibilidade à cidade de Caçador se dá pela SC 451, pela SC 303 e pela SC 302.

Há também o acesso aéreo através do Aeroporto Municipal e o antigo acesso ferroviário pela Estrada de Ferro, hoje desativado.

HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO:

A ocupação da região que engloba o município de Caçador data o início do século XIX. Os primeiros habitantes conhecidos depois da ocupação dos índios (tribos Kaingang e Xokleng) são os caboclos que viviam da exploração da mata. Mais tarde, cerca de 1880, Francisco Correa de Melo muda-se para a região, para garantir posse das terras a pedido do município de Campos Novos; este acaba atraindo futuros habitantes para a região. Em 1907, começa a construção da Estrada de Ferro São Paulo/ Rio Grande e posteriormente, em 1910, inaugura-se a Estação de Rio Caçador. Neste momento, começa a imigração italiana e alemã para o Vale do Rio do Peixe, em busca de terras férteis e baratas. Em 1912, a imigração é de certa forma interrompida com a ocorrência da Guerra do Contestado, grande disputa entre Santa Catarina e Paraná pelo domínio desta faixa de terra e pela revolta dos colonos ali residentes pela concentração de terras nas mãos da empresa construtora da Estrada de Ferro e sua conseqüente exploração, sendo que muitas dessas áreas já eram ocupadas por famílias. O desfecho foi à morte de cerca de 20.000 pessoas, rendimento dos sertanejos ao poderio militar, muito superior, e o acerto entre divisas de territórios e subsequente colonização. Após este período, imigrantes de origem européia começam a se instalar ao longo dos trilhos da então Vila Rio Caçador. Em 1923 o local é elevado à condição de Distrito de Campos Novos. Caçador é claramente dividido em duas vilas distintas, a Vila Rio Caçador (na margem esquerda do Rio do Peixe e pertencente à Santa Catarina) e a Vila Santelmo (na margem oposta, colonizada basicamente pela imigração italiana e pertencente ao estado do Paraná). Em 1928 a Ponte Antonio Bortollon é construída para ligar as duas vilas, para que assim, finalmente, em 1934, as vilas Santelmo e Rio Caçador fossem unificadas, sendo então criado o município de Caçador. Na década de 40 o setor madeireiro torna-se a marca de Caçador. Os anos 50 foram mais expressivos para o desenvolvimento do local, alcançando uma população de pouco mais de 15 mil habitantes. A agricultura atinge seu auge e o ramo madeireiro continua predominante com cerca de 200 serrarias existentes na cidade nesta época. Na década de 60 os madeireiros perceberam que a reserva natural da floresta de pinhais no município estava se esgotando. A partir daí indústrias despontam em outros ramos de mercado, como couro e metal mecânico. Na década de 70 entra a crise do ramo madeireiro. Com a devastação em todo território do município, muitas serrarias aos poucos foram falindo. O reflorestamento do pinus foi a solução encontrada para cobrir esta lacuna e tornar-se a salvação de algumas madeireiras. A partir da década de 80 o tomate passa a fazer parte significativa da economia de Caçador chegando a ser o maior produtor do Sul do Brasil. Nos anos 90, a indústria tem um crescimento acelerado novamente, sendo que as madeireiras passam a exportar mais, colocando Caçador com um dos principais exportadores de Santa Catarina, posição mantida até os dias atuais, com o desenvolvimento das madeireiras e novas indústrias de grande potencial, juntamente com a agricultura, principalmente do Tomate e Milho.



Fotos de 1910 (Inauguração da Estação Rio Caçador)



1920 (Vista Parcial da Cidade)



1930 (Vila Caçador [esquerda] e Vila Santelmo [direita])



1970 (Foto aérea do Centro da cidade)



1970 (Inauguração da Prefeitura Municipal de Caçador)



1990 (Foto Aérea da Cidade - área de intervenção à direita)

DADOS DO MUNICÍPIO:

O município de Caçador possui uma área territorial de 981,901 km² (Foto 4), está localizado no meio-oeste do Estado de Santa Catarina (Planalto Ocidental), na zona fisiográfica do Alto Vale do Rio do Peixe, distante 396 km da capital do Estado, Florianópolis. O clima predominante na região de Caçador é o subtropical temperado úmido, com inverno frio e seco e verão quente e úmido, registrando temperaturas médias de 16,6 oC. A altitude média da cidade de Caçador é de 1000 metros (Foto 3), com topografia acidentada, intercalada por morros, colinas, vales e chapadas. O município possui profundos vales e relevo fragmentado, formando assim um tipo de solo comumente conhecido por terra-roxa, classificado como latossolo e nitossolo vermelho escuro Este tipo de solo é muito fértil para a agricultura de diversos gêneros, pois sendo argilosa, retém água e favorece o desenvolvimento das plantas. Caçador é cortado no sentido norte-sul pelo Rio do Peixe, este considerado o principal rio da região com seus 209 km de extensão, possuindo como afluentes o rio Caçador, Castelhana, XV de Novembro e Rio Veado. O Rio do Peixe em sua extensão é composta por mata ciliar nativa bastante degradada, possuindo um estreita faixa de terra ao longo do curso d'água. A região de Caçador pertence à Mata Atlântica composta de matas de araucárias (Foto 1), imbuia, cedros, bracinga e outras árvores centenárias. Devido à grande exploração da madeiraira da região desde sua ocupação até meados da década de 70, as áreas de mata nativa foram parcial ou completamente devastadas, sendo assim, a área central da cidade possui espécies limitadas dessa vegetação, em números pouco significativos (Foto 2) O centro de Caçador é bem diversificado em relação aos usos de suas edificações. Encontram-se os mais variados tipos de comércio, serviço, usos mistos, residências, áreas de preservação públicas (APP) e instituições públicas. O município de Caçador possui, srgundo dados da Prefeitura Municipal, cerca de 80.00 habitantes, sendo que a maioria dos habitantes moram na área urbana (87,7%) e o restante (12,8%) na área rural

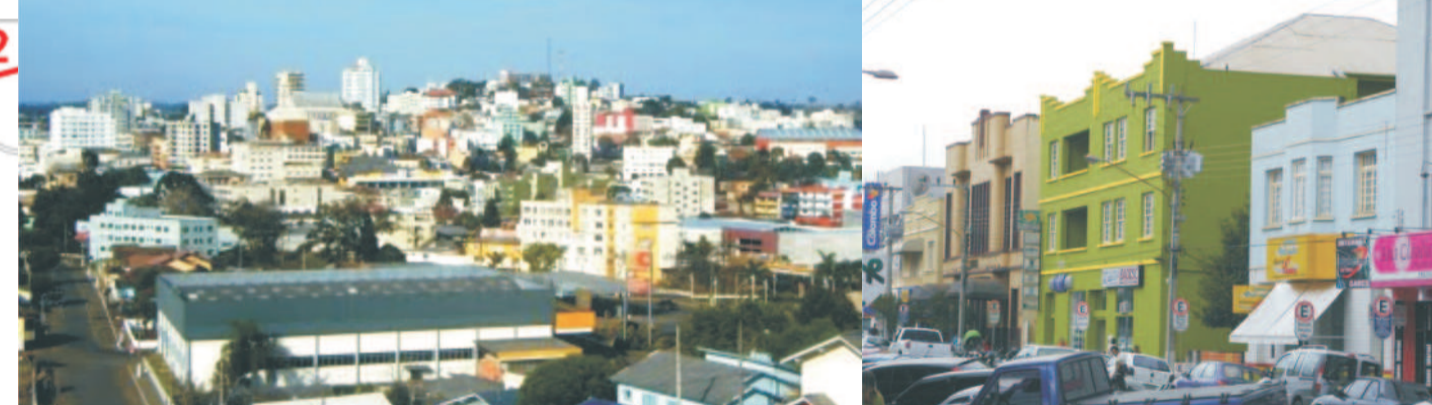
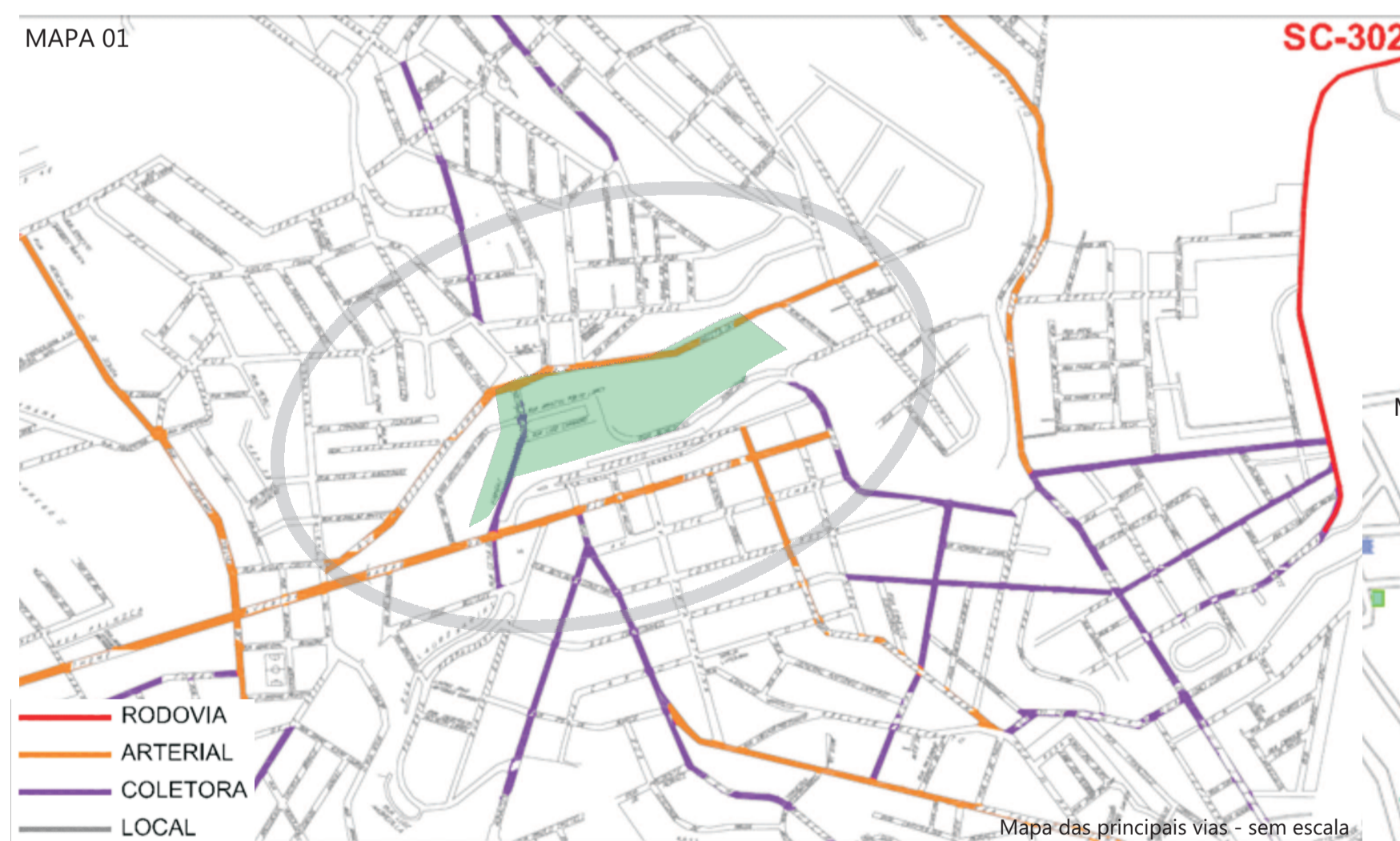


Fonte: panoramio.com/ caçador.net

USO DO SOLO:

O centro de Caçador é bem diversificado em relação aos usos de suas edificações. As principais vias do bairro caracterizam-se pelo uso misto das edificações, sendo o pavimento térreo de acesso a rua a instalação comercial e o restante dos pavimentos, residencial. Um aspecto importante a ser levantado é que a relação dessa edificações com a rua é direta, ou seja, não há recuos e afastamentos, o terreno é ocupado em toda a sua extensão, formando uma espécie de “paredão” de edificações entre 2 e 4 pavimentos. A maioria das instituições e órgãos públicos estão instaladas no local, bem como a grande parte das prestadoras de serviços, as principais agências bancárias e instituições de saúde (Mapa 02) Apesar de toda a vasta gama de serviços e comércios estabelecidos no centro, e de a cidade ter crescido a partir deste bairro, este não perdeu a sua característica de bairro residencial, sendo considerado um dos mais povoados da cidade (segundo bairro mais povoado da cidade).

O acesso à esta área central acontece pelas suas vias coletoras, Avenida Barão do Rio Branco, Avenida Aristiliano Ramos, Rua Victor Baptista Adami. As ruas Getúlio Vargas, Aristeu Porto Lopes e as demais ruas secundárias localizadas no centro são ruas locais. Essas ruas coletam o tráfego para o centro da cidade, podendo ser caracterizada como uma via secundária (Ver mapa 01).



Fonte: www.panoramio.com/ www.caçador.net